

Propaganda

X

McIntosh da CP Foods: os produtores de camarão do Equador devem mudar para o SPF, modelo asiático nos próximos anos

Por [Dan Gibson](#)

24 de agosto de 2021 10:23 BST



 Vista aérea de várias fazendas de camarão do Equador. Crédito: Fontes de notícias subjacentes.

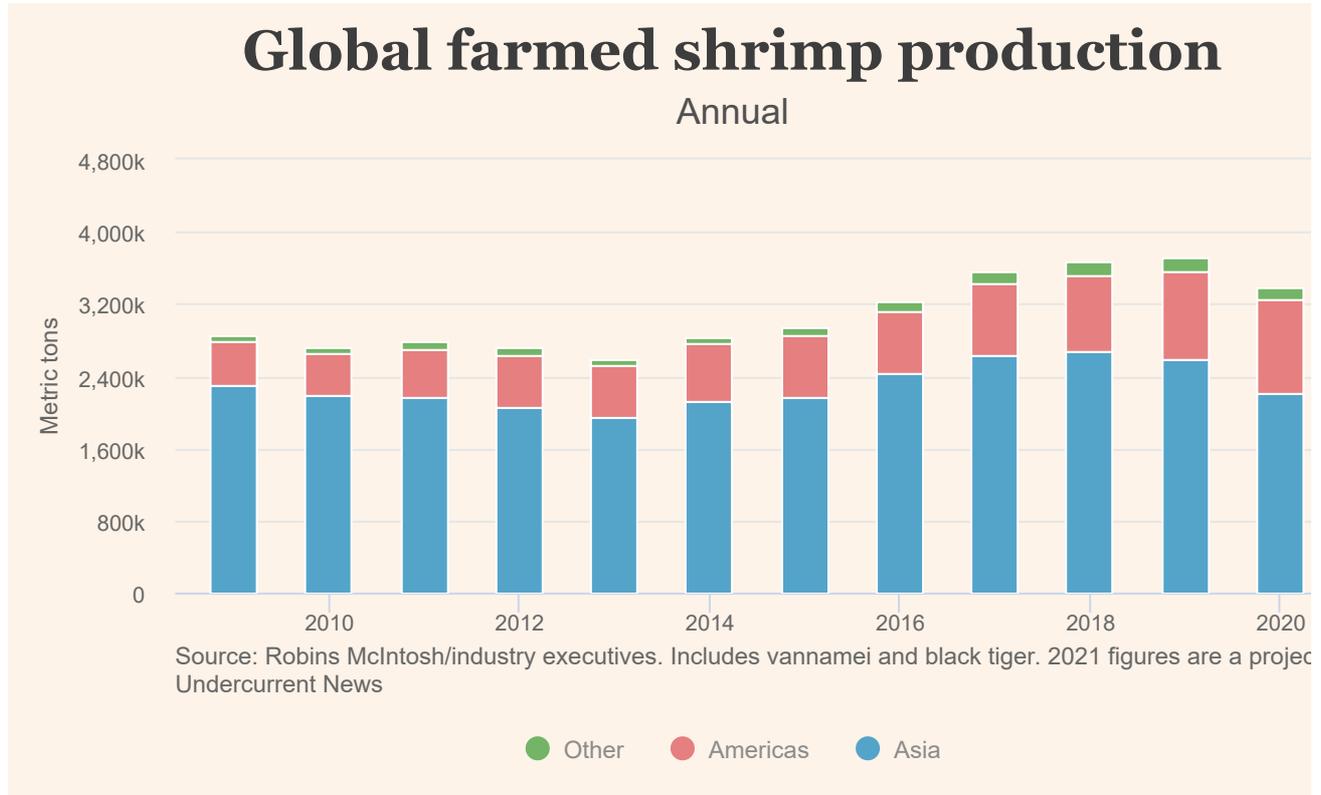
Advertisement

X

Com o custo de expansão para novas áreas de cultivo salobra cada vez mais crescente, o setor de aqüicultura de camarão da América Latina está à beira de uma mudança radical, de acordo com Robins McIntosh, vice-presidente executivo da Charoen Pokphand Foods da Tailândia.

Falando em um webinar apresentado pela The Aquaculture Roundtable Series, o veterano da indústria McIntosh postulou que a agricultura extensiva e de baixa densidade praticada no Equador está rapidamente chegando a um ponto em que é antieconômico e inviável simplesmente continuar convertendo terras para a produção de camarão.

“A maior fraqueza deles é que há menos oportunidade de aumentar a oferta de camarão sem desenvolver grandes áreas de novos tanques de camarão”, explicou ele. “Existem grandes quantidades de recursos, mas os custos de desenvolvimento desses recursos estão cada vez mais altos. Não é o mesmo custo de onde foram desenvolvidos na década de 1980.



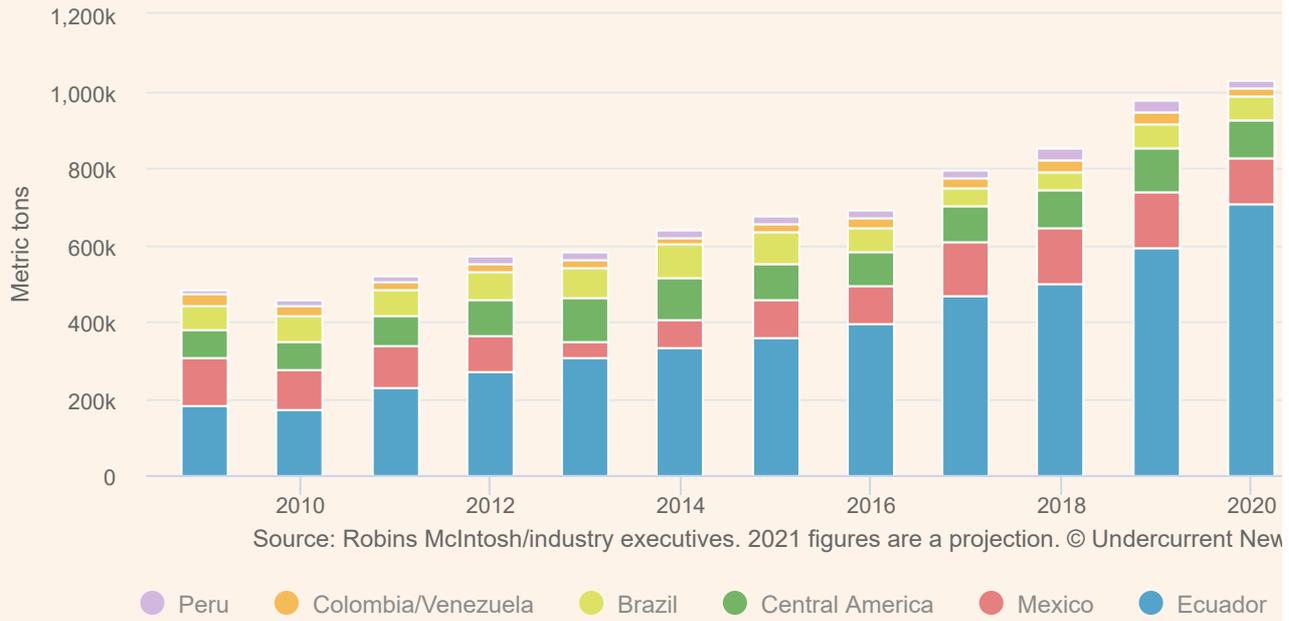
"Se estivermos usando modelos asiáticos avançados, vamos precisar de apenas 350 quilômetros quadrados de terra para essas fazendas [para atender à demanda esperada de camarão para 2030]", explicou McIntosh "Mas se nós produzíssemos 5 milhões de toneladas [métricas] com o modelo latino-americano, seriam necessários 1,75 milhão de hectares para produzir 5 milhões de toneladas - provavelmente não muito provável! "

A produção latino-americana, impulsionada principalmente pelo Equador, tem apresentado uma trajetória ascendente constante nos últimos cinco anos, quebrando 1 milhão de toneladas métricas pela primeira vez no ano passado (abaixo). Em contraste, os volumes de produção asiáticos sofreram um retrocesso em 2020 e uma redução de quase 500.000 t nas colheitas.

No entanto, para crescer ainda mais, os produtores latino-americanos terão que começar a crescer mais com as terras que ocupam atualmente, disse McIntosh.

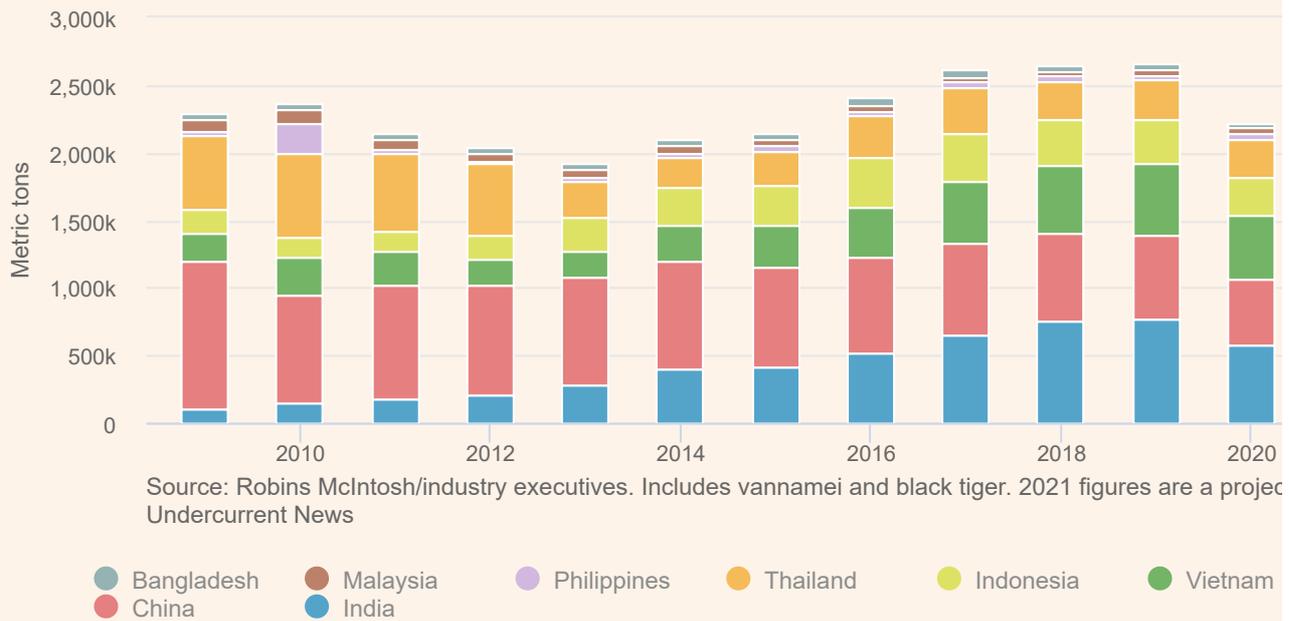
Americas farmed shrimp production

Annual



Asian farmed shrimp production

Annual



“Portanto, os modelos típicos da América Latina estão se intensificando lentamente, até mesmo no Equador, estão sendo intensificados. Vemos aeradores, vemos alimentação automática e vemos o desenvolvimento de banheiros de camarão em lagoas equatorianas agora, assim como em outras fazendas no América latina.”

No entanto, embora o continente tenha experimentado até agora o sucesso com o uso de reprodutores de camarão expostos a todos os patógenos (APE), isso também representa a maior barreira para uma mudança para práticas agrícolas mais intensivas.

A CP Foods detém uma participação de 40% na produtora brasileira de camarões Camanor Produtos Marinhos desde agosto de 2018. Lá, afirma McIntosh, ambas as fazendas extensas e mais antigas e as fazendas intensivas de estilo asiático existem juntas - mas, o mais importante, a criação de APE é usada em vez de o estoque de cria livre de patógenos específicos (SPF) usado na Ásia.

"Tornou-se um problema real tentar executar APE PLs [pós-larvas] em um sistema intensivo", disse ele aos ouvintes. "Então, no sistema extenso, com os mesmos PLs, não temos doença, mas executamos esses PLs em um sistema intensivo e obtemos IHHNV, obtemos EHP, podemos até ter alguns outros vírus se expressando quando você coloca esses PLs em um sistema intensivo. "

Em uma fazenda semelhante na Guatemala, MacIntosh disse que também viu uma transição para um modelo mais avançado de biossegurança e agricultura intensiva após um surto de EMS.

"Novamente, uma limitação que esta fazenda enfrentou é o suprimento de pós-larvas de qualidade que são livres de doenças porque quando você coloca animais doentes nesses tanques, você tem surtos."

Embora o modelo de agricultura asiático permita maiores densidades agrícolas, também aumenta significativamente a probabilidade de surtos de doenças, bem como os custos indiretos para os agricultores.

Com isso dito, as melhorias tecnológicas em andamento, especialmente no Vietnã, ajudaram a melhorar as taxas de sobrevivência, as taxas de conversão alimentar e a eficiência energética e hídrica, criando o que McIntosh apelidou de modelo "avançado asiático".

"Estamos começando a entender o poder da análise, da inteligência artificial e da vinculação dos resultados, permitindo que os agricultores implementem estratégias de gerenciamento mais rapidamente que melhoram as taxas de sobrevivência", disse ele aos ouvintes. "E, novamente, com a genômica e o entendimento da epigenética, assim como com a genômica, teremos muito mais tolerância a doenças e crescimento mais rápido e crescimento mais produtivo de camarões - esta será a tecnologia que impulsionará as fazendas intensivas. "

Average Performance Comparison :

	Latin American	Asian Typical	Asian Advanced
Yield (Tons/Ha/crop)	2.0-3.0	7-18	25-50
Survival (%)	65	60	75
Failure Rate (%)	<5	10-30	<10
FCR	1.2-1.4	1.2-1.6	1.25-1.4
Land Efficiency (Ha/Ton/Year)	0.8	0.1	0.02
Energy Efficiency (GJ/ton)	50	30	20
Water Efficiency (tons/ton shrimp)	50,000	5,000	300

Ao olhar para a próxima década, a estimativa de McIntosh é que até 2030, a produção latino-americana será responsável por cerca de 40% dos volumes globais de vannamei - mas com 70% das safras projetadas de 2 milhões de toneladas métricas virão de fazendas modelo asiáticas intensivas .

“Em 2030, a América Latina será um continente FPS, não um continente APE. A Ásia, sim, manterá a liderança de 2,4 milhões de toneladas, mas com uma participação de mercado de 48%”, projetou.

The Prediction : World in 2030

	Tons of Shrimp ('000)	Market Share (%)	% of Production by Asian Model
Latin America	2,000	40	70
Asia	2,400	48	95
Other	600	12	80

**© 2021 Undercurrent News.
Todos os direitos reservados.**